

MÚSICA E MUSICOTERAPIA COM FAMÍLIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MUSIC AND MUSIC THERAPY WITH FAMILIES: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Fernanda Valentin¹ / Mayara Kelly Alves Ribeiro² / Maria Inês Gandolfo Conceição³ / Ana Paula Gonçalves dos Santos⁴

25

Resumo - Trata-se de revisão sistemática com o objetivo de investigar o uso de atividades musicais por profissionais de saúde e intervenções musicoterapêuticas com famílias. As bases de dados foram: BVS e SciELO, com os descritores "música e família" e "musicoterapia e família" e seus correlatos em inglês e espanhol. Foram incluídos artigos em português, espanhol e inglês, de 2010 a 2014. A pesquisa deu-se em quatro etapas: 1) busca de artigos nas referidas bases de dados; 2) seleção de artigos pelos títulos e resumos; 3) leitura integral dos artigos selecionados; 4) fichamento dos artigos selecionados. Encontrou-se 1.019 artigos a partir da busca dos descritores. Após as quatro etapas, restaram 16 artigos para análise. A revisão sistemática permitiu traçar um panorama sobre o estado da arte do uso da música e da musicoterapia com famílias. Os estudos analisados apontam resultados promissores, que validam o potencial da música enquanto recurso terapêutico com famílias.

Palavras-chave: música, musicoterapia, família

Abstract - This systematic review aimed to investigate the use of musical activities within health professionals and music therapy intervention with families. The databases were the Virtual Health Library and SciELO using the descriptors "music and family" and "music therapy and family" and the respective translations for Spanish and Portuguese. Articles in English, Spanish and Portuguese from 2010 to 2014 were included. The research follow four steps: 1) searching articles in the databases, 2) selecting articles by titles and abstracts; 3) reading the full selected articles, and 4) book reporting the selected articles. The search resulted in 1,019 items. After the four steps, 16 articles remained for analysis. The systematic review allowed an overview on the state of the art of using music and music therapy with families. The

¹ Doutoranda em Psicologia Clínica e Cultura - UnB. Mestre em Música e Graduada em Musicoterapia - UFG. Especialista em Terapia Sistêmico-Construtivista e Psicodramática de Casais e Famílias - IEP/PUC-GO. Professora do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG. <http://lattes.cnpq.br/6897208945742492>

² Mestre em Música e Graduada em Musicoterapia - UFG. Professora do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas - UFG. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Musicoterapia - NEPAM-CNPq. <http://lattes.cnpq.br/0346644208685288>

³ Pós-doutora em Psicossociologia - UFF. Doutora em Psicologia, professora-adjunta de Psicologia - UnB. Coordenadora do Laboratório de Grupos, Família e Comunidade. Psicodramatista. <http://lattes.cnpq.br/4221353466102924>

⁴ Graduada em Musicoterapia - UFG. <http://lattes.cnpq.br/0084386898837242>

analyzed studies showed a promising and validate potential of the music as a therapeutic resource with families.

Keywords: music, music therapy, family

Introdução

26

Um número crescente de profissionais tem se interessado em desenvolver ações que envolvam a família, no sentido de prevenir a exclusão dos membros e promover uma dinâmica familiar mais funcional (RIVERO, 2010). A realização de programas de intervenção junto a pais e famílias tem sido reconhecida como a estratégia mais efetiva para prevenir e reduzir problemas de comportamento, compreendendo que a família é o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança e do adolescente (REID et al., 2001). Masten e Coatsworth (1998) ressaltam, ainda, que quando pais alteram suas interações diretas com seus filhos e com outros que são agentes influentes de socialização, inicia-se um processo cumulativo de proteção, fomentando um desenvolvimento saudável e adaptativo.

Trabalhar com famílias é bem mais do que concentrar vários processos individuais ou responder às necessidades imediatas. Cabe ao profissional integrar a dinâmica de cada família e considerar aspectos específicos da estrutura familiar, dos padrões de interação entre seus membros e as funções que assumem, assim como o momento do ciclo de vida em que a família se encontra, para poder fortalecê-la e ajudá-la a enfrentar e resolver as dificuldades (CORNWELL; CORTLAND, 1997). A análise de todos os subsistemas pode também ser essencial para se encontrar os recursos que possam apoiar a família nas suas tarefas (Pimentel, 2005).

Segundo Nitschke (1999), falar em família é mergulhar em águas de diferentes significados para as pessoas, dependendo do local onde vivem, de sua cultura e, também de sua orientação religiosa e filosófica, entre outros aspectos. Wagner et al. (2011) salientam a necessidade de abandonar o termo

família no singular, usando "famílias" no plural, visto não ser possível que um único conceito dê conta de tamanha complexidade.

Para alguns autores, família configura-se como um grupo de indivíduos vinculados entre si por laços consanguíneos, consensuais, jurídicos ou afetivos, que constituem complexas redes de parentesco e de apoio atualizadas de forma episódica, por meio de intercâmbios, cooperação e solidariedade, com limites que variam de cultura, região e classe social (SALLES, 2002; SEGALÉN, 1999; TUIRÁN, 2002). Observa-se que ao longo do tempo esse conceito tem se modificado. Nas correntes modernas realçam-se mais os sentimentos, ou seja, destacam-se os afetos em detrimento dos aspectos biológicos (DIAS, 2011). A família passa a ser compreendida como um sistema interpessoal formado por pessoas que interagem por variados motivos, dentro de um processo histórico de vida, mesmo sem habitar o mesmo espaço físico (PATRÍCIO, 1994).

Portanto, a questão da definição do que vem a ser família é fundamental para o profissional direcionar o foco do seu trabalho. Antes de qualquer intervenção é recomendável compreender o conceito de família para aquela pessoa e quais os membros que para ela compõem esse grupo (ANGELO, 2005).

Alguns programas de apoio à família possuem como objetivo capacitar e corresponsabilizar as pessoas pela promoção e aumento das habilidades individuais e familiares que apoiam e fortalecem o funcionamento familiar (DUNST; TRIVETTE, 1994). Porém, de acordo com os autores, nem todas as práticas de ajuda se guiam por um modelo de promoção de competências e, nesse caso, as consequências podem ser negativas, podendo, por exemplo, levar à diminuição do sentimento de controle, aumento da dependência a quem presta ajuda, redução da autoestima, aumento do sentimento de estar em dívida e incremento da passividade.

Diferentes recursos podem ser utilizados como mediadores no processo de intervenção com a família, a fim de facilitar a comunicação entre agentes de intervenção, a família e também entre os próprios membros. A utilização da

música tem sido recomendada por diferentes autores por sua capacidade de promover conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação, tornando o cuidado mais humanizado (BERGOLD et al., 2006; ZAMPRONHA, 2007).

A música configura-se como a mais social das manifestações humanas, pois ao se colocar como um ponto de partida comum às pessoas, proporciona a possibilidade de reunir elementos afetivamente semelhantes e com eles construir analogias, colaborando na reorganização afetiva e cognitiva das pessoas que participam de um mesmo fato sonoro (CUNHA, 2007). A música pode ser utilizada por diferentes profissionais da saúde e em contextos variados. Na terapia, a música não é o agente primário ou único na promoção de mudanças. Nesta perspectiva, o principal objetivo do terapeuta é atingir as necessidades do cliente através de qualquer meio que pareça mais relevante ou adequado. Como terapia, ela exerce uma influência direta sobre o indivíduo e sua saúde, configurando-se como agente primário de mudança (BRUSCIA, 2000). A intervenção musicoterapêutica consiste no uso da música como terapia e somente o profissional musicoterapeuta está capacitado a realizar (BARCELLOS, 1992).

A musicoterapia é um processo sistemático de intervenção em que o musicoterapeuta ajuda o cliente a promover saúde utilizando experiências musicais e as relações que se desenvolvem através delas. Na musicoterapia familiar, o musicoterapeuta intervém para promover as relações entre membros de uma família, com foco na saúde da família como uma unidade ecológica (Bruscia, 2000). A literatura sobre musicoterapia com famílias ainda é escassa, mas os trabalhos desenvolvidos nessa área apontam como essa terapêutica tem atingido resultados relevantes, por favorecer que os pais tenham novos insights sobre o relacionamento com seus filhos, melhorando a qualidade de vida da família. A música claramente ajuda a aprofundar as relações familiares, pois é oferecida a oportunidade de compartilhar experiências criativas com sons e silêncios, tornando as atitudes mais positivas entre os envolvidos (Oldfield, 2006).

A música em musicoterapia é compreendida para além do que é convencionalmente definido. Os padrões estéticos e artísticos são mais amplos e não há necessidade que os clientes tenham conhecimentos musicais prévios. O seu uso não tem “um fim em si mesmo”, mas trata-se de uma estrutura simbólica que possibilita atribuir sentidos e significados, propiciar transformações, favorecendo a expressão de conteúdos internos e o vínculo terapêutico (BARCELLOS, 1992; BRUSCIA, 2000).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar o que tem sido produzido em periódicos científicos sobre o uso de atividades musicais e intervenções musicoterapêuticas com famílias em contextos variados.

Método

O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura (RSL). Esse tipo de investigação caracteriza-se pela integração de informações encontradas em diferentes estudos sobre determinado tema que podem apresentar resultados divergentes e/ou coincidentes, bem como apontar temas que necessitam de maiores evidências (SAMPAIO; MANCINI, 2007). A RSL também busca reunir toda a evidência empírica que se encaixa critérios de inclusão, a fim de responder a uma pergunta de pesquisa específica. Usam-se métodos explícitos e sistemáticos que são selecionados com vistas a minimizar viés, proporcionando, assim, maior confiabilidade nos resultados (GREEN et al., 2011).

A coleta de dados foi feita por meio de busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). BVS é uma rede de fontes de informação *online* para a distribuição de conhecimento científico e técnico destinada a profissionais da saúde, acadêmicos, estudantes e pessoas interessadas na área, com foco no desenvolvimento das Ciências da Saúde na América Latina e Caribe. SciELO é uma biblioteca eletrônica brasileira que abrange uma coleção selecionada de

periódicos científicos de países da América Latina, Espanha, Portugal e África do Sul.

Foram utilizados os descritores “música e família” e “musicoterapia e família” e seus correlatos em inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram: artigos que apresentassem dados sobre a utilização de música por profissionais da saúde ou intervenções musicoterapêuticas com famílias; publicados nos idiomas: espanhol, inglês e português, no período de 2010 a 2014.

A pesquisa foi estruturada em quatro etapas:

1) Busca de artigos nas referidas bases de dados: realizou-se a busca a partir dos descritores fazendo a seleção do idioma e ano de publicação.

2) Seleção de artigos através da leitura dos títulos e resumos: realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados na fase anterior. Nesta etapa criou-se três categorias: a) exclusão de artigos por não abordarem a temática proposta, b) exclusão por não haver disponível o resumo e c) artigos selecionados para a fase seguinte.

3) Busca e leitura na íntegra dos artigos selecionados na fase dois: nesta fase alguns artigos foram excluídos por não serem disponibilizados *online* integralmente. Os demais artigos foram lidos a fim de verificar os critérios de inclusão.

4) Fichamento dos artigos selecionados na fase três: elaborou-se um protocolo para orientar a análise dos dados, com as seguintes categorias: título do artigo, autor, ano de publicação, tipo de pesquisa, descrição da atividade musical ou intervenção musicoterapêutica, profissional que utilizou a música; objetivos do uso da música, familiares participantes e resultados encontrados.

Resultados e discussão

Na primeira etapa foram encontrados um total de 1.019 artigos e excluídos 785, devido aos critérios de seleção por idioma e ano de publicação.

Sendo assim, 234 artigos foram selecionados para a segunda etapa que consistia na leitura dos títulos e resumos.

Após essa leitura, 10 artigos foram excluídos por não terem seus resumos disponíveis e 114 por não apresentarem dados sobre a utilização de música por profissionais da saúde ou intervenções musicoterapêuticas com famílias. Na etapa seguinte, 110 artigos foram selecionados. Após a supressão dos artigos repetidos, obteve-se 35 artigos, dos quais 12 não estavam disponíveis. Portanto, 23 artigos foram lidos na íntegra. Nesta etapa final, ainda foram excluídos sete artigos por não apresentarem dados com foco na família, totalizando 16 artigos para análise (ver Tabela 1).

Tabela 1: Artigos selecionados para análise.

Título	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico	País de origem dos autores
O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus	Seki, A. H.; Galheigo, S. M.	2010	Interface – Comunicação, Saúde e Educação	Brasil
Music Therapy for end-of-life care	Bradt, J.; Dileo, C.	2010	The Cochrane Collaboration	Estados Unidos
A música na terminalidade humana: concepções dos familiares	Sales, C. A.; Silva, V. A.; Pilger, C.; Marcon, S.S.	2011	Revista da Escola de Enfermagem	Brasil
Avós/cuidadores e seus netos com deficiência: uma experiência em Musicoterapia	Mariano, F.L.R.; Fiamenghi G. A. Jr	2011	Aletheia	Brasil
Cuidando do Cuidador: Perspectivas de atuação psicológica em uma cadeia de apoio	Sampaio, A.S.	2011	Psicologia Argumento	Brasil
Effects of music intervention with nursing presence and recorded music on psycho-physiological indices of cancer patient caregivers	Lai, H; Li, Y.; Lee, L.	2011	Journal of Clinical Nursing	China
Home-based Music Strategies with Individuals who have Dementia and their Family Caregivers	Hanser, S.B.; Butterfield-Whitcomb, J.; Kawata, M.	2011	Journal of Music Therapy	Estados Unidos
Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia	Bergold, L. B.; Alvim, N. A. T.	2011	Texto Contexto Enfermagem	Brasil
Music in mind, a randomized controlled trial of music therapy for young people with behavioural and emotion problems: study protocol	Porter, S.; Holmes, V.; McLaughlin, K.; Lynn, F.; Cardwell, C.; Braiden, H.J.; Doran, J.; Rogan, S.	2012	Journal of Advanced Nursing	Reino Unido
Music's relevance for pediatric cancer patients: a constructivist mosaic research approach	O'Callaghan, C.; Baron, A.; Barry, P.; Dun, B.	2011	Support Care Cancer	Austrália
Music Therapy in Pediatric Palliative Care: Family-Centered Care to Enhance Quality of Life	Lindenfelser, K. J.; Hense, C.; McFerran, K.	2011	American Journal of Hospice & Palliative Medicine	Estados Unidos e Austrália
Individualized music for dementia: Evolution and application of evidence-based protocol	Gerdner, L. A.	2012	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Brasil
Developing a music programme for preschool children with cochlear implants	Koşaner, J.; Killinc, A.; Deniz, M.	2012	Cochlear Implants International	Turquia
Music during after-death care: a focus group study.	Holm, M.S.; Fåln, N.; Gjengedal, E.; Norekvål, T.M.	2012	Nursing in Critical Care	Noruega
La utilización de la música en actividades educativas en grupo en la Salud de la Familia	Silva, L. B.; Soares, S. M.; Silva, M. J. P.; Santos, G. C.; Fernandes, M. T. O.	2013	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Brasil
Multidimensional Team-Based intervention using musical cues to reduce odds of facility-acquired pressure ulcers in long-term care: a paired randomized intervention study	Yap, T.L.; Kennerly, S.M.; Simmons, M. R.; Buncher, C.R.; Miller, E.; Kim, J.; Yap, W.Y.	2013	Musical Cues for Preventing Pressure Ulcers	Estados Unidos

Dos 16 artigos, dois foram publicados em 2010, nove em 2011, três em 2012 e dois em 2013. Nesse sentido, observa-se um aumento considerável de publicações no ano de 2011. Quatro estudos foram desenvolvidos por autores afiliados a instituições oriundas dos Estados Unidos, seis do Brasil, um estudo em cada um dos países: China, Noruega, Turquia, Inglaterra e Austrália e, ainda, um estudo multicêntrico realizado nos Estados Unidos e na Austrália, conforme se observa na tabela acima.

Apesar de se conhecer a filiação dos autores dos artigos selecionados, os artigos não referem o contexto dos dados coletados. Essa é uma das limitações dos estudos, uma vez que considera-se que o contexto é de suma relevância na interpretação dos resultados das pesquisas.

No que se refere ao tipo de pesquisa, dois configuram-se como pesquisas bibliográficas e 14 pesquisas aplicadas, o que demonstra uma preocupação dos pesquisadores em investigar a aplicabilidade das teorias que subsidiam as intervenções com música e/ou musicoterapia com família.

Quanto ao uso da música com famílias, 10 trabalhos apresentam atividades musicais (SEKI; GALHEIGO, 2010; SILVA et al. 2013; BERGOLD; ALVIM, 2011; SALES et al. 2011; SAMPAIO, 2011; YAP et al. 2013; GERDNER, 2012; LAI, et al. 2012; KOSANER et al. 2012; HOLM et al, 2012) e seis, intervenções musicoterapêuticas (PORTER ET AL. 2012; O'CALLAGHAN et al. 2011; LINDENFELSER et al. 2011; MARIANO; FIAMENGGHI JR., 2011; HANSER et al. 2011; BRADT, 2010). Nos trabalhos que envolvem a utilização de atividades musicais, três deles não apresentaram o profissional que atuou. Nos demais encontra-se uma diversidade de profissionais: médico, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde, assistente social, músico, psicólogo, educador e enfermeiro, sendo que em seis artigos encontra-se a presença deste último profissional. Dos seis trabalhos que relatam intervenções musicoterapêuticas, três não deixam claro se a prática foi realizada por um profissional musicoterapeuta e, em um deles, todos os autores são da área de enfermagem.

Apesar da crença de que a música é sempre benéfica ao ser humano, ela pode ser iatrogênica e por isso não deve ser usada indiscriminadamente como uma farmacopeia musical por pessoas sem qualificações para o uso da música como terapia ou por profissionais musicoterapeutas que não refletem sobre sua prática clínica (SILVA-JÚNIOR; CRAVEIRO DE SÁ, 2007). Estudos relatam que crianças autistas podem ser levadas a um isolamento maior quando deixadas ouvindo música sozinhas (BENENZON, 1985; CRAVEIRO DE SÁ, 2003) ou ao utilizar aparelhagens eletroeletrônicas, como um teclado (BARCELLOS, 2004).

No artigo de Yap et al. (2013), apesar de os autores afirmarem que não têm conhecimento de qualquer dano causado pelas músicas, a equipe relata que após um paciente participante da pesquisa ouvir uma música com andamento rápido, veio a óbito. O artigo não fornece qualquer detalhe sobre esse desfecho trágico.

Foram identificadas como atividades musicais nos dez trabalhos: cantar e tocar ao vivo, escrever canções, improvisar músicas e ouvir músicas gravadas; sendo que há uma prevalência maior da última atividade. Acredita-se que a reação ao discurso musical raramente é de indiferença, já que podem ser suscitadas tanto respostas emocionais quanto fisiológicas (GALVÃO, 2006; LEVEK; ILARI, 2005). Destaca-se aqui a importância de que o profissional esteja capacitado para perceber e lidar com os sentimentos existentes, que normalmente emergem durante atividades que utilizam música. Entretanto, Silva et al. (2013) observaram que nem sempre o profissional atuante possui tal habilidade.

Nota-se ainda que nos estudos de Sampaio (2011), Holm et al. (2012), Sales et al. (2011) e Silva et al. (2011), não foram especificados os critérios de seleção das músicas utilizadas nas atividades. Em contraposição, Bergold e Alvim (2011) e Gerdner (2012) abordam a importância das músicas em contextos terapêuticos partirem da preferência dos participantes. Respeitar a escolha do cliente, relacionada à sua identidade musical, pode promover bem-

estar e conforto. Quando isso não ocorre pode funcionar com fator estressante ou desencadear momentos de tensão.

Um dos princípios da prática musicoterapêutica é a Identidade Sonora (ISo) que refere-se à existência de um som ou conjunto de sons, ou de fenômenos acústicos e de movimentos internos, que caracterizam ou individualizam cada ser humano (BENZON, 1985).

No que se refere aos familiares envolvidos no estudo, observou-se que 10 artigos não especificam quem são, quatro relatam a presença dos pais (mãe e/ou pai), um a presença de avós e cuidadores, e um relata o envolvimento de diferentes familiares (filha, sobrinha, irmão e neta). Observa-se que não considerar o vínculo do familiar participante, isto é, não compreender os subsistemas familiares e as atribuições dadas a esse membro, pode acarretar em desdobramentos significativos no processo terapêutico.

Ao analisar os objetivos dos artigos foram levantadas quatro categorias. A primeira categoria reúne os artigos que utilizam a música como recurso para facilitar a expressão de sentimentos e contribuir para o enfrentamento de enfermidade de um membro da família, na qual incluiu-se três artigos.

O adoecimento na família é compreendido pela perspectiva do ciclo vital como uma crise não-previsível que pode afetar todos os membros do sistema e gerar sentimentos de impotência, culpa, medo, ansiedade, dentre outros (GENEZI; CRUZ; 2006; CARTER; MCGOLDRICK, 1995). A música se apresenta como um forma humanizada de cuidado, para atenuar o sofrimento, preenchendo os momentos de silêncio difíceis de serem suportados quando se acompanha alguém que está doente, criando um ambiente mais confortável, retirando o foco da doença, como evidenciado nos trabalhos de Seki e Galheigo (2010) e Sales et al. (2011).

A segunda categoria trata do uso da música para facilitar a comunicação e a interação dos membros da família. Esta categoria incluiu sete artigos, dos quais quatro são intervenções musicoterapêuticas. Ressalta-se que a especificidade da atuação do musicoterapeuta se estabelece por este profissional está fundamentada em uma formação transdisciplinar, em que os

conhecimentos musicais adquiridos são direcionados para a saúde, isto é, o profissional musicoterapeuta desenvolve uma musicalidade clínica, capaz de

perceber os elementos musicais contidos na produção ou reprodução musical de um paciente (altura, intensidade, timbre, compasso e todos aqueles que formam o tecido musical) e a habilidade em responder, interagir, mobilizar ou ainda intervir musicalmente na produção do paciente, de forma adequada (BARCELLOS, 2004, p. 83)

A terceira categoria envolve o uso da música como meio para potencializar ações educativas em saúde e incluiu dois artigos. Conforme descrito no artigo de Silva et al. (2013), a música pode tornar o ambiente mais alegre e favorável ao aprendizado, dimensões fundamentais a qualquer atividade educativa, tornando os integrantes de um grupo mais participativos e apontando caminhos criativos.

Na quarta e última categoria foram agrupados artigos que abordavam objetivos que não se enquadraram nas categorias anteriores, em um total de três artigos. Em um dos artigos analisados não apresentou-se objetivo.

No que se refere aos resultados apresentados nos artigos selecionados, estes atenderam aos objetivos inicialmente apresentados. Todos os trabalhos abordaram o êxito nas práticas realizadas, com exceção da pesquisa de Porter et al. (2012), em que não foram publicados resultados, pois o estudo encontrava-se em andamento.

Considerações Finais

Por meio da metodologia de RSL foi possível obter um panorama do uso da música e da musicoterapia com famílias no âmbito das publicações em periódicos científicos das bases de dados nacionais e da América Latina e do Caribe. O contexto hospitalar, especialmente em situações de terminalidade foi preponderante, assim como o uso da música como recurso para a comunicação e interação. Alguns artigos apresentaram práticas pouco usuais, o que pode contribuir para uma reflexão sobre as aplicabilidades da música

com famílias. Enfermeiros e musicoterapeutas se destacaram como os profissionais que fazem uso da música com famílias. Nota-se, no entanto, que enfermeiros utilizam a música como elemento auxiliar, ao passo que os musicoterapeutas a utilizam como elemento primário na sua prática clínica.

Destaca-se a necessidade de observar mais detalhadamente quem são os familiares envolvidos nas intervenções, já estes não são meros acompanhantes, mas membros que afetam e são afetados diretamente, pelo sistema familiar.

Os estudos analisados apontam resultados promissores que validam o potencial da música enquanto recurso terapêutico com famílias. Assim, esperamos que este trabalho possa incentivar novas pesquisas sobre o assunto e auxiliar na prática clínica do musicoterapeuta e de outros profissionais da saúde, visando a ampliar os conhecimentos sobre a utilização da música como e na terapia, norteadora de estratégias terapêuticas.

Referências

ANGELO, M. O contexto familiar. In: DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. (Orgs.), **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico** (p. 27-31). São Paulo: Atheneu, 2005.

BARCELLOS, L. R. M. **Cadernos de Musicoterapia 1**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. 46 p.

_____. **Musicoterapia: Alguns escritos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004. 132 p.

BENENZON, R. **Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985. 183 p.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, p.108-116, 2011.

BRADT, J; DILEO, C. Music Therapy for end-of-life care. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 20, n. 1, p. 1-34, 2010.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. 300 p.

CARTER, B; MCGLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. 512 p.

CORNWELL, J. R; CORTELAND, C. The family as a system and a context for early intervention. In: THURMAN, S. K; CORNWELL J. R; GOTTWALD, S. R. **Contexts of early intervention: Systems and settings**. Baltimore: Paul H. Brooks, 1996. p.93-109.

CRAVEIRO DE SÁ, L. **A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia**. Goiânia: Ed UFG, 2003. 179 p.

CUNHA, R. A vivência social da música. Simpósio de Música da Faculdade de Artes do Paraná, 3, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2007. Disponível em: www.fap.pr.gov.br/.../IIISimpdemusica/.../A_vivencia_social_da_musica_Rosemyriam_Cunha.pdf Acesso em: 15 fev 2015.

DIAS, M. O. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica: o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e Desenvolvimento**, Viseu, v. 19, p. 139-156, 2011.

DUNST, C. J.; TRIVETTE, C. M. Aims and Principles of family Support Programs. In: C. J. DUNST, C. M. TRIVETTE, A. G. DEAL, (Eds) **Supporting and strengthening Families** – Methods, Strategies and Practices, p.30-48. Cambridge: Brookline Books, 1994.

GALVÃO, A. Cognição, emoção e expertise musical. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2006.

GERDNER, L. A. Individualized music for dementia: Evolution and application of evidence-based protocol. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 632-640, 2013.

GREEN, S. et al. Cocharene Reviews. In J. P. T. HIGGINS, S. GREEN (Eds.),. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.0.1**. 2011. Retrieved from www.cochrane-handbook.org

HANSER, S. B.; BUTTERFIELD-WHITCOMB, J.; KAWATA, M. Home-based music strategies with individuals who have dementia and their family caregivers. **Journal of music therapy**, v. 48, n. 1, p. 2-27, 2011.

HOLM, M. S.; FÅLUN, N.; GJENGEDAL, E.; NOREKVÅL, T.M. Music during after-death care: a focus group study. **Nursing in critical care**, v. 17, n. 6, p. 302-308, 2012.

KOSANER, J; KILINC, A; DENIZ, M. Developing a music programme for preschool children with cochlear implants. **Cochlear implants international**, v. 13, n. 4, p. 237-247, 2012.

LAI, H; LI, Y; LEE, L. Effects of music intervention with nursing presence and recorded music on psycho-physiological indices of cancer patient caregivers. **Journal of clinical nursing**, v. 21, n. 5-6, p. 745-756, 2012.

LEVEK, K; ILARI, B. Emoção em Música: A influência de andamento e tonalidade na resposta emocional à música por crianças e adolescentes. In: **Anais do Primeiro Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, 1. ed., 2005. Anais. Curitiba: DEARTS – UFPR. p. 460-465.

LINDENFELSER, K. J.; HENSE, C; MCFERRAN, K. Music therapy in pediatric palliative care: family-centered care to enhance quality of life. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 29, n. 3, p. 219-226, 2011.

MARIANO, F. L. R; FIAMENGHI JR. G. A. Avós/cuidadoras e seus netos com deficiência: uma experiência em musicoterapia. **Aletheia**, n. 34, p. 138-150, 2011.

MASTEN, A. S.; COATSWORTH, J. D. The development of competence in favorable and unfavorable environments: Lessons from research on successful children. **American psychologist**, v. 53, n. 2, p. 205, 1998.

NITSCHKE, R. G. **Mundo imaginal de ser família saudável**: a descoberta dos

laços de afeto como caminho numa viagem no cotidiano em tempos pós-modernos. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 1999.

O'CALLAGHAN, C. BARON, A.; BARRY, P.; DUN, B. Music's relevance for pediatric cancer patients: a construtivist mosaic research approach. **Support Care Cancer**, v.19, p. 779-788, 2011.

OLDFIELD, A. **Interactive Music Therapy in Child ans Family Psychiatry: Clinical Practice, Research ans Teaching.** London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers, 2006.

PATRÍCIO, Z. M. Cenas e Cenários de uma família: A concretização de conceitos relacionados à situação de gravidez na adolescência. *In: BUB, L. I. R. et al. (Org.) Marcos para a prática de Enfermagem com famílias.* Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

PIMENTEL, J. **Intervenção focada na família: desejo ou realidade.** Livros SNR n. 23. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, 2005.

PORTER, S. HOLMES, V.; MCLAUGHLIN, K.; LYNN, F.; CARDWELL, C.; BRAIDEN, H.J.; DORAN, J.; ROGAN, S. Music in mind, a randomized controlled trial of music therapy for young people with behavioural and emotional problems: study protocol. **Journal of advanced nursing**, v. 68, n. 10, p. 2349-2358, 2012.

REID, M. J; WEBSTER-STRATTON, C; BEAUCHAINE, T. P. Parent training in Head Start: A comparison of program response among African American, Asian American, Caucasian, and Hispanic mothers. **Prevention Science**, v. 2, n. 4, p. 209-227, 2001.

RIVERO, C. Um olhar apreciativo na intervenção com famílias: algumas experiências de terreno. **Dossier Família Focus Social**, v.10, p. 35-36, 2010.

SALES, C. A. SILVA, V. A.; PILGER, C.; MARCON, S. S. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista da Escola de Enfermagem**, Maringá v. 45, n. 1, p.138-145, 2011.

SALLES, V. Familias en transformación y códigos por transformar. In: GOMES, C. (Comp.). **Procesos sociales, población y familia**: alternativas teóricas y empíricas en las investigaciones sobre la vida doméstica. México: Miguel Ángel Porrúa, 2002. p.103-125.

SAMPAIO, A. S. Cuidando do cuidador: Perspectiva de atuação psicológica em uma casa de apoio. **Psicologia argumento**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 491-498, 2011.

SAMPAIO, R F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SEKI, N. H; GALHEIGO, S. M. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, São Paulo, v. 14, n. 33, p. 273-284, 2010.

SILVA, L. B. SOARES, S. M.; SILVA, M. J. P.; SANTOS, G. C.; FERNANDES, M. T. O. La utilización de la música en actividades educativas en grupo en la Salud de la Familia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 138-145, 2013.

SILVA JUNIOR, J. D; CRAVEIRO DE SÁ, L. Musicoterapia e Bioética: um estudo da música como elemento iatrogênico. In: **Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, agosto, 2007. São Paulo: UNESP.

TUIRÁN, R. Estructura familiar y trayectorias de vida en México. In: GOMES, C. (Comp.). **Procesos sociales, población y familia**: alternativas teóricas y empíricas en las investigaciones sobre la vida doméstica. México: Miguel Ángel Porrúa, 2002. p.25-65.

WAGNER A. et al. **Desafios psicossociais da família contemporânea**: pesquisas e reflexões. Porto Alegre : Artmed, 2011.

YAP, T. L. KENNERLY, S.M.; SIMMONS, M. R.; BUNCHER, C.R.; MILLER, E.; KIM, J.; YAP, W.Y. Multidimensional Team-Based intervention using musical

cues to reduce odds of facility-acquired pressure ulcers in long-term care: a paired randomized intervention study. **Musical Cues for Preventing Pressure Ulcers**, v. 61, n. 9, p. 1552–1559, 2013.

ZAMPRONHA, M. L. S. **Da música: seus usos e recursos**. Rio de Janeiro: UNESP, 2007. 165 p.

Recebido em 22/04/2015
Aprovado em 07/06/2015

42



MUSICOTERAPIA